

Má Instalação de Esquentador Facilita Intoxicações

Por SOFIA RODRIGUES

Segunda-feira, 10 de Janeiro de 2005

Uma dor de cabeça, acompanhada por uma dor de barriga, náuseas e um mal-estar generalizado. Os sintomas parecem ser os de uma gripe ou intoxicação alimentar, até porque muitas vezes afectam vários membros de uma família que partilham a mesma casa. O diagnóstico pode ser outro: intoxicação por monóxido de carbono. A origem pode estar numa cozinha em que o esquentador e o exaustor partilham a mesma conduta de saída dos gases - prática que é comum nas habitações e que é proibida por lei.

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) foi chamado, nos últimos dois anos, a 120 ocorrências por intoxicação de monóxido de carbono, 66 das quais já em 2004. O envenenamento acontece sobretudo em casa, durante o Inverno, atinge todos os distritos, com especial incidência no do Porto, e toca ambos os sexos, de todas as idades. Esta estatística pode representar apenas uma amostra do universo real de intoxicações, já que muitas vezes os sintomas são desvalorizados, atribuídos a outras causas e não precisam de assistência hospitalar.

No Hospital de Garcia de Orta, em Almada, o serviço de Pediatria registou 180 intoxicações em crianças nos últimos nove anos (quatro foram fatais), mas a esmagadora maioria dos casos foi diagnosticada a partir de 1998, altura em que aquela unidade de saúde passou a prestar mais atenção aos sintomas. De 1993 a 1998, só foram assinalados 14 casos.

Segundo o estudo do Instituto do Consumidor sobre a evolução dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal entre 1987 e 1999, estima-se que ocorram mais de 3700 casos cujas causas directas da lesão são monóxido de carbono, fumo e fogo.

A estatística do Hospital de Garcia de Orta diz respeito apenas a crianças, mas em 80 por cento dos casos os familiares também estão doentes, segundo Paula Azeredo, pediatra do hospital. "Vimo-nos aflitos para convencer os pais de que também estão intoxicados e que aquela dor de cabeça que sentem não é a enxaqueca do costume", afirma a médica, que há vários anos se empenhou na divulgação deste tipo de acidente.

Nos casos mais graves de intoxicação, as vítimas podem desmaiar e, se não forem socorridas a tempo, morrem. A exposição prolongada a este gás pode também deixar lesões permanentes, já que afecta o sistema nervoso central. A vítima pode desenvolver doenças neuropsiquiátricas (doença de Parkinson, defeitos de atenção, desordens psiquiátricas).

Quando o esquentador se apaga

A acumulação de monóxido de carbono no interior dos edifícios acontece sobretudo nas habitações mais modernas, já que nas casas mais antigas havia grandes chaminés nas cozinhas, as caixilharias de madeira eram de má qualidade e a renovação do ar era muito grande.

A evolução do mercado levou a que os construtores coloquem condutas de ventilação mais pequenas nos edifícios, melhores caixilharias nas janelas e um exaustor mecânico na cozinha. Para Carlos Lisboa, engenheiro mecânico, projectista e consultor em ventilação e climatização dos edifícios, "isto é uma receita para uma intoxicação".

Às vezes, são os próprios moradores a queixarem-se de que o esquentador se desliga automaticamente após algum tempo de utilização. Esses aparelhos, que são mais recentes, têm um sensor de segurança que permite detectar a acumulação de gases e, no caso da extracção ser deficiente, apagam-se. "O que acontece com frequência é que o técnico vai lá e retira o sensor, talvez por desconhecimento", refere Carlos Lisboa,

A obrigação de pedir inspecções às instalações de gás é dos próprios consumidores a cada cinco anos, lembra Luís Pisco, jurista da Associação de Defesa dos Direitos dos Consumidores (Deco). A presença de monóxido de carbono, sublinha, também pode resultar da falta de alguma precaução dos consumidores ao deixar o esquentador ligado ou ao instalar este aparelho na casa de banho.

Na estatística do Hospital de Garcia da Orta, só em três casos de intoxicação **os esquentadores estavam instalados na casa de banho**, o que é proibido por lei, desde 1975. Em muitos outros, Paula Azeredo aponta a má ventilação das casas e a instalação deficiente do esquentador na cozinha. Para a pediatra, a morte de quatro crianças por intoxicação de monóxido de carbono "é brutal e podia prevenir-se, abrindo uma janela".